



## LISTA DE EXERCÍCIOS DE RECUPERAÇÃO – 1º TRIMESTRE PRODUÇÃO DE TEXTO

ALUNO(a): \_\_\_\_\_

Nº: \_\_\_\_\_ 6º ANO TURMA: \_\_\_\_\_

UNIDADE: VV  JC  JP  PC  DATA: \_\_\_/\_\_\_/2018

Valor:  
5,0

Obs.: Esta lista deve ser entregue completa no dia da Prova de Recuperação.

1. O gênero fantástico é um gênero literário que se caracteriza pela presença de
- personagens inspirados em pessoas reais, que realizaram grandes feitos no mundo.
  - fantasia, da magia e do surreal.
  - fatos embasados por teorias científicas.
  - episódios históricos marcantes para a humanidade.
  - pelo menos um criminoso, uma vítima e um detetive.

### A SENTENÇA

NAQUELA NOITE, NA HORA DO LOBO, o imperador sonhou que havia saído de seu palácio e que, na escuridão, caminhava pelo jardim, debaixo das árvores em flor. Alguma coisa enroscou-se em seus pés e lhe implorou ajuda.

O imperador consentiu; o suplicante disse que era um dragão e que os astros lhe haviam revelado que no dia seguinte, antes do cair da noite, Wei Cheng, ministro do imperador, lhe cortaria a cabeça. No sonho, o imperador jurou protegê-lo.

Ao despertar, o imperador perguntou por Wei Cheng. Disseram-lhe que ele não estava no palácio; o imperador mandou buscá-lo e tratou de mantê-lo ocupado o dia inteiro, para que não matasse o dragão, e ao entardecer propôs que eles dois jogassem xadrez. A partida foi longa, o ministro estava cansado e acabou dormindo.

Um estrondo perturbou toda a terra. Pouco depois chegaram dois oficiais que traziam uma imensa cabeça de dragão empapada de sangue. Jogaram-na aos pés do imperador e gritaram:

— Caiu do céu!

Wei Cheng, que acabara de despertar, olhou-a perplexo e comentou:

— Que estranho, eu sonhei que estava matando um dragão igualzinho a este.

*WuCheng'em, autor chinês do século XVI Tradução de Flávio Moreira da Costa*

2. Sobre o texto “A sentença”, é correto afirmar que
- apesar de ter um dragão em seu enredo, a história não pode ser considerada fantástica, pois tem como protagonistas um imperador e um ministro, personagens da vida real.
  - a história faz parte do gênero fantástico, pois, logo no princípio, o imperador tem um sonho.
  - o texto é identificado a um conto maravilhoso, por ter personagens fantásticos, como, por exemplo, fadas e um elfo.
  - o texto se enquadra no gênero fantástico, pois, em sua narrativa, o absurdo se desenvolve de forma natural, por meio da confusão entre sonho e realidade.
  - a história corresponde a uma narrativa de ficção científica, pois se desenvolve em um tempo e um espaço diferentes dos nossos.
3. Selecione a opção que apresenta corretamente as características do Conto Maravilhoso:
- Tem como personagens fadas, gnomos, reis e rainhas, bruxas etc.; narra apenas acontecimentos cotidianos, relacionados à vida real; geralmente tem final feliz.
  - Narra acontecimentos extraordinários; apresenta verbos predominantemente no pretérito; nunca tem final feliz.
  - Narra acontecimentos extraordinários; pode conter um ou mais protagonistas e um antagonista (vilão); apresenta verbos predominantemente no futuro.
  - Tem como personagens fadas, gnomos, reis e rainhas, bruxas etc.; inicia-se situando o herói ou a heroína em tempo e espaço imprecisos; geralmente tem final feliz.
  - Narra apenas acontecimentos cotidianos, relacionados à vida real; inicia-se situando o herói ou a heroína em tempo e espaço imprecisos; geralmente tem final feliz.

4. Dentre os trechos abaixo, qual pode ser melhor identificado como a introdução de um Conto Maravilhoso?
- “O Departamento Especial de Investigações e Espionagem Olho de Gato achava-se instalado nos altos do prédio situado na praça da Liberdade, número 1458, em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, América do Sul, Hemisfério Ocidental, Terra, Universo” (Fernando Sabino).
  - “Aprenda, se não pelos meus preceitos, pelo menos por meu exemplo, o perigo que representa a assimilação indiscriminada da ciência, e quanto é mais feliz o homem para quem o mundo não vai além do seu ambiente cotidiano [...]” (Mary Shelley).
  - “Há muito tempo, quando os desejos funcionavam, vivia um rei que tinha filhas muito belas. A mais jovem era tão linda que o sol, que já viu muito, ficava atônito sempre que iluminava seu rosto” (Jacob e Wilhelm Grimm).
  - “A primeira coisa que guardei na memória foi um vaso de louça vidrada, cheio de pitombas, escondido atrás de uma porta. Ignoro onde o vi, quando o vi [...]” (Graciliano Ramos).
  - “É uma verdade universalmente conhecida que um homem solteiro, possuidor de uma boa fortuna, deve estar necessitado de uma esposa” (Jane Austen).
5. Assinale a alternativa correta sobre o gênero Ficção científica:
- Narra acontecimentos que podem acontecer em outro tempo ou em outro espaço; possui diversos elementos relacionados à magia e ao surreal.
  - Apesar de ter acontecimentos que parecem absurdos, convence o leitor por estar fortemente relacionado à ciência; costuma ter como personagens reis, princesas e fadas.
  - Apesar de ter acontecimentos que parecem absurdos, convence o leitor por estar fortemente relacionado à ciência; normalmente é marcado pela tecnologia.
  - Normalmente é marcado pela tecnologia; se passa sempre no presente e em lugares localizáveis no planeta Terra.
  - Narra acontecimentos que podem acontecer em outro tempo ou em outro espaço; costuma ter como personagens reis, princesas e fadas.

Leia o texto abaixo para responder às perguntas 6 e 7:

### O LOBO MAU E O VALENTE CAÇADOR

Ana Maria Machado

Era uma vez um menininho que vivia numa cabana na floresta com o pai que era caçador e a mãe que fazia de tudo – cozinhava, lavava, passava, arrumava, costurava, se chateava e suspirava. E era uma vez, também, um lobinho que vivia numa caverna nessa mesma floresta, com a família toda – que lobo gosta de viver em alcateia, quer dizer, em bando.

O menininho brincava com outras crianças que apareciam por ali – os filhos do lenhador, a filha da lavadeira, o neto do mascate, uma menininha que às vezes se perdia no bosque apanhando framboesa...

O lobinho brincava com outros lobinhos iguais a ele, irmãos e primos, alguns da mesma ninhada, outros maiores, outros menores, se divertindo com jogos de rolar no chão, se embolar pra lá e pra cá...

Às vezes, de noite, o pai ou a mãe contava histórias para o menininho na beira da fogueira. E essas histórias tinham sempre um lobo mau. Podiam falar de porquinhos, de Chapeuzinho Vermelho, de muita coisa, mas já se sabe: de repente, lá vinha um lobo mau, que bufava, soprava, estudava, derrubava casinha, tinha uns olhos tão grandes e também uma boca tão grande, só para comer criança.

Às vezes, também, de noite, na caverna, o lobinho custava a dormir e ficava ouvindo as histórias que os lobos mais velhos contavam uns para os outros. E essas histórias sempre tinham um caçador malvado. Podiam falar de riachos limpos, de campos imensos, de muita coisa, mas já se sabe: de repente, lá vinha um caçador que botava armadilha para lobo, dava tiro em lobo, arrancava pele de lobo.

Quando o menino cresceu um pouco e podia sair sozinho, na hora em que ele pedia:

- Mãe, posso ir brincar na floresta?

A mãe sempre respondia:

- Pode, mas tenha cuidado, meu filho, não vá longe. Pode ter um lobo por aí.

E quando o lobinho cresceu um pouco e podia sair sozinho, na hora em que ele pedia:

- Mãe, posso ir brincar na floresta?

A mãe sempre dizia:

- Pode, mas tenha cuidado, meu filho. Não vá longe. Pode ter um caçador por aí.

E eles não iam muito longe. Mas como moravam na mesma floresta e iam crescendo, os passos deles iam ficando maiores e levando cada um mais par perto do outro. Até que um dia...

Um dia o menino estava distraído, meio longe de casa, e pisou num galho seco que estalou. Aí o lobinho, que também estava por ali, distraído, meio longe de casa, ouviu o estalo, se assustou e bufou. Então os dois se viraram e se olharam. De repente. Frente a frente.

Aí cada um fez uma das caras mais esquisitas que alguém pode fazer: cara de medo, de muito medo, de pavor mesmo. E as caras apavoradas eram tão apavorantes que cada um saiu correndo para um lado.

Chegando em casa, o menino contou:

- Encontrei um lobo na floresta, mas ele ficou com tanto medo de mim que saiu correndo.

Chegando na caverna, o lobinho contou:

- Encontrei um caçador na floresta, mas ele ficou com tanto medo de mim que saiu correndo.

Parece que quem ouviu não acreditou muito. Mas o que importa é que os dois acreditaram. Quer dizer, acho que acreditaram. Porque, desde esse dia, quando precisa andar no bosque, o menino põe a mão no bolso e sai assoviando e cantarolando aquela canção:

“Quem tem medo de lobo mau? Ninguém tem, ninguém tem...”

E o lobinho quando precisa ficar acordado de noite, estica bem alto o focinho para a lua e uiva:

- Sumiiiiiiiiiu! Fugiiiiiiiiiu! Fui eeeeeeeeeeeeu!

6. A qual gênero pertence o conto “O lobo mau e o valente caçador”?

---

---

7. Quais elementos do texto anterior caracterizam-no como o gênero apontado por você na questão anterior?

---

---

---

---

8. Aponte uma característica em comum entre o conto maravilhoso e o conto de ficção científica.

---

---

---

---

9. E o que diferencia os dois?

---

---

---

---

10. Quais são as características principais de uma narrativa de aventura?

---

---

---

---